

Blocos se formam no recesso

O presidente Fernando Collor de Mello, apesar da oposição dos líderes dos partidos que apóiam o Governo no Congresso Nacional, está convencido da necessidade da formação de um bloco parlamentar para influenciar na escolha das mesas da Câmara e do Senado na próxima legislatura. O desejo também foi manifestado ao líder do PDS. A idéia de Collor, no entanto, foi combatida não só por Amaral Netto, como pelos líderes do Governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG), e do PFL, deputado Ricardo Fiúza (PE), que mais tarde estiveram com o presidente.

Collor, porém, já tomou uma decisão: a discussão sobre a conveniência da formação de um bloco para eleger as mesas da Câmara e do Senado só será levada adiante durante o recesso, pois este mês o Con-

gresso estará mobilizado para apreciação de matérias importantes para o Governo. Collor disse a Fiúza que aproveitará o recesso para promover encontros com os parlamentares eleitos no dia 3 de outubro.

A principal preocupação manifestada pelos líderes ao presidente Collor quanto à formação de um bloco para a eleição das mesas é a possibilidade de inviabilização de um futuro bloco de sustentação parlamentar. Se o Governo resolver eleger as mesas estará quebrando uma tradição de que a presidência deve ser destinada ao partido majoritário, no caso o PMDB. "O Presidente não pode provocar uma retaliação no futuro", argumentou Amaral Netto. "O momento é de paciência. O Governo precisa de uma base sólida no Congresso", aconselhou Humberto Souto.